

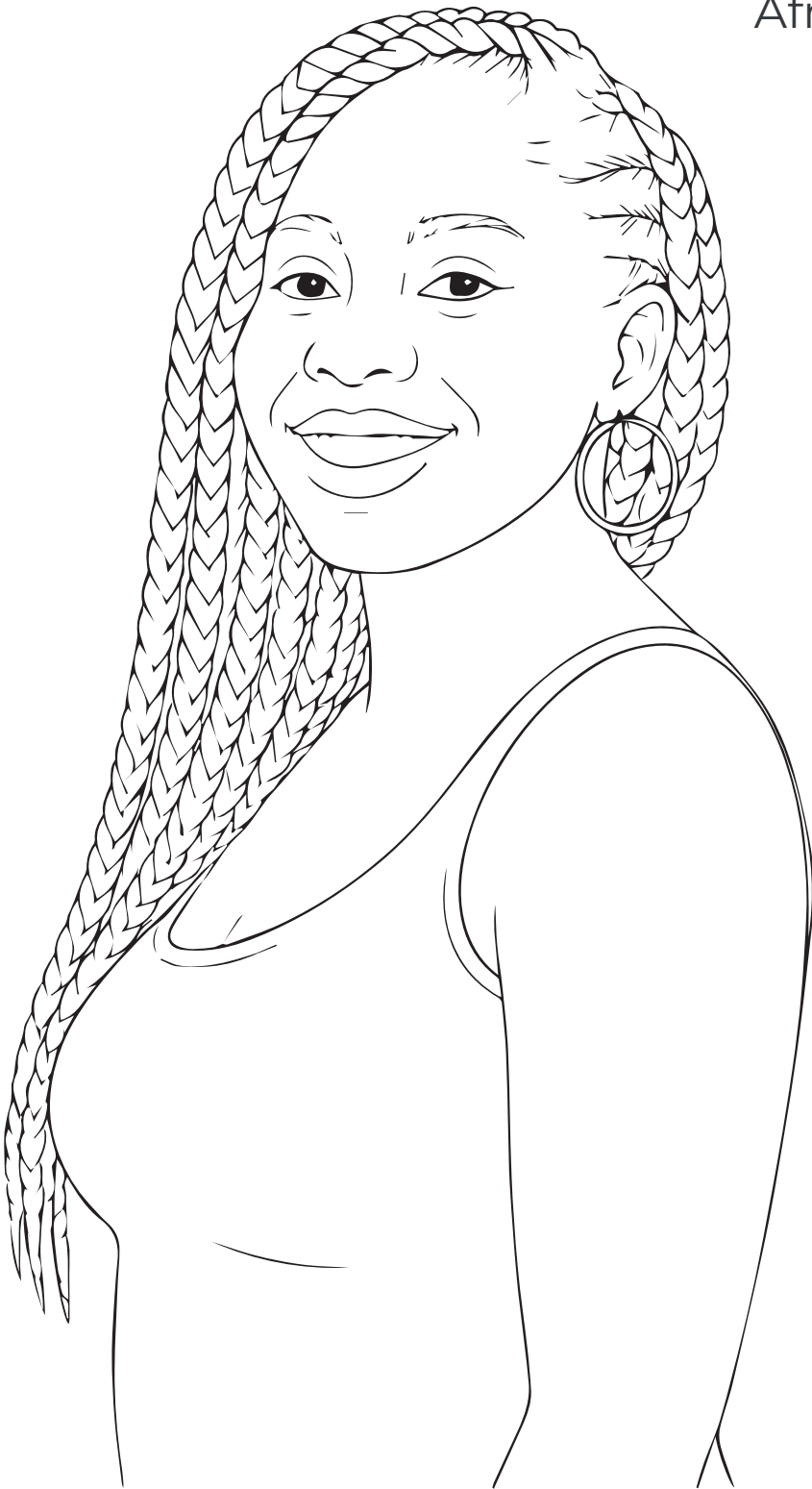
Charlene S. Borges

Defensora pública federal, atual presidente do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) no Brasil. Primeira mulher negra a ocupar o cargo, eleita por unanimidade.



Erlendy Cuero

Vice-presidente da Afrodes,
Colômbia, denunciou violência
contra mulheres negras em
conflitos armados e participou
do Fórum Permanente de
Afrodescendentes da ONU.



Francia Márquez

A advogada colombiana e ativista ambiental, nasceu em região de maioria negra de La Toma. Tornou-se a primeira mulher negra a ocupar o cargo de vice-presidenta do país.



Maria Remedios

Militar argentina na Guerra da Independência, conhecida como "Mãe da Pátria", lutou por reconhecimento pós-guerra, simbolizando resistência negra.



Miriam Gomes

Argentina, membro da Sociedade
Caboverdeana e da Rede de
Mulheres Afro-latino-americanas,
defendeu a interseccionalidade
em políticas públicas contra o
racismo estrutural.



Sanité Bélair

Heroína da Revolução
Haitiana, combatente
contra a escravidão e o
colonialismo, foi
executada por tropas
francesas em 1802.



Shirley C. Barr

Poeta e antropóloga
costarriquenha, suas obras
como “Rotundamente
Negra” são usadas como
ferramentas educativas
contra o racismo.



Sonia Viveros

Coordenadora Nacional de
Mulheres Negras, no Equador,
buscou a integração continental
por direitos, especialmente para
mulheres negras em contextos
rurais e indígenas.



Taitu Heron

Jamaicana, consultora da ONG WE-Change, discute violência de gênero e saúde reprodutiva. Passou pela ONU Mulheres e PNUD em defesa de justiça racial e direitos LGBTQI+.



Virginia B. de Salas

Poetisa e ativista uruguaia,
primeira mulher negra a
publicar poesia na América
do Sul. Denunciou racismo
e lesbofobia em obras como
“Pregón de Marimorena”.

